

Stevie Ray Vaughan



Jota Santana

COMENTÁRIO E TRANSCRIÇÃO
KLEBER K. SHIMA

Rapidinhas

Rapidinha 1/ Couldn't Stand the Weather / do álbum Couldn't Stand the Weather 0'22" - 0'29"

Esse riff se destaca pela divisão rítmica, pois os contratempos aparecem em todos os compassos (exceto no compasso 3). Um microbend de $\frac{1}{4}$ tom é feito no segundo compasso, sobre a nota C.

Use o dedo 1 para executar esse bend. As acentuações são muito importantes, pois reforçam o sentido melódico do riff. (Veja as indicações de acentuações acima da tablatura).

Afinar 1/2 tom abaixo



Fotos: Juliana Mozart

Rapidinha 2/ Tigrope / do álbum In Step (1989) 0'00" - 0'04"

Esse riff começa com uma tríade maior de E, seguido de um microbend de $\frac{1}{4}$ de tom. Repare no acorde B7 que SRV toca no fim do primeiro compasso, com a tônica

na sexta corda. É um desenho de acorde pouco usado, com a terça dobrada, omitindo a quinta, resultando numa sonoridade bem interessante.

Afinar 1/2 tom abaixo



Rapidinha 3/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 0'01" - 0'21"

Repare na riqueza harmônica e na técnica que SRV aplica nesse trecho, pois técnica não é só velocidade, e sim saber explorar todas as possibilidades timbrísticas

do instrumento. Para tocar os rakes, raspe a palheta no mesmo sentido (para baixo), como se fosse um sweep com notas abafadas (letra X). Outros destaques são

o harmônico natural seguido pelo acorde Em (add9), e as sutis alavancadas, que você deve acionar somente como vibrato dando interpretação.

Afinar 1/2 tom abaixo

The score is in 4/4 time and starts with the instruction 'Afinar 1/2 tom abaixo'. It features two systems of notation. The first system (00:01) includes chords Dm9, Cm9, Bbm9, and F7(9)Bb/C. It shows 'Rake' techniques on the first three measures, followed by 'Emissão Harm.' and 'Deixe soar Harm.' in the fourth measure. The second system (00:12) includes chords Bbm9, F7(9)Bb/C, Bb, and D9. It continues with 'Rake' techniques and 'Deixe soar Alav.' markings. The notation includes treble clef, standard guitar notation with accidentals, and tablature for strings T, A, and B.



Rapidinha 4/ Love Struck Baby / do álbum Texas Flood (1983) 0'00" - 0'06"

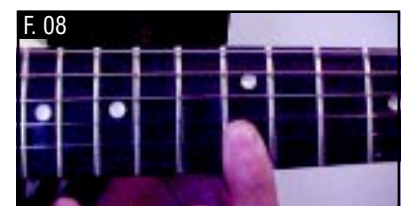
A introdução de *Love Struck Baby* nos remete aos anos 50, com uma sonoridade bem rockabilly. Os double stops (melodias tocadas em duas cordas) terminam sempre com bend nas duas cordas. Repa-

re que o bend na primeira corda é de 1/4 de tom, e o da segunda corda é de 1/2 tom. O último compasso é um arpejo, por isso, deixe as notas soarem à medida que for tocando, para isto monte o desenho do

acorde e mantenha-o assim por todo este trecho com os dedos arqueados para evitar que você esbarre nas outras cordas e cada nota possa soar o máximo possível.

Afinar 1/2 tom abaixo

The score is in 4/4 time and starts with the instruction 'Afinar 1/2 tom abaixo'. It features two systems of notation. The first system (00:00) includes 'N.C.' (Natural Chord) and 'F. 09 1/4 1/2'. The second system (00:03) includes 'F. 10 1/4 1/2' and 'Deixe Soar'. The notation includes treble clef, standard guitar notation with accidentals, and tablature for strings T, A, and B.



Rapidinha 5/ Scuttle Buttin' / do álbum Couldn't Stand the Weather (1984) 0'00" - 0'03"

Esse lick mostra mais uma vez que além do feeling, SRV possuía uma técnica invejável. Ele é feito sobre a escala penta blues menor de E, e para tocar perfeitamente, você deve tomar cui-

dados com a palhetada. No segundo compasso faça uma minipestana com o dedo 4. Esse lick lembra muito o da música *Mary Had a Little Lamb*, só que mais acelerado.

Affinar 1/2 tom abaixo

00:00

N.C.

F 11

E7(#9)

F 12

T
A
B



Rapidinha 6/ Cold Shot / do álbum Couldn't Stand the Weather (1984) 0'00" - 0'04"

Para tocar esse riff é necessário que haja um domínio da mão direita, pois, além, das ghost notes (notas abafadas), SRV toca as cordas soltas, e vai parando com a mão direita. É impor-

tante lembrar que o movimento da mão direita deve ter um ângulo maior que o normal, ou seja, o ataque deve ser feito em todas as cordas, mesmo quando se toca uma nota.

Affinar 1/2 tom abaixo

00:00

N.C.

Am7

F 13

F 14

T
A
B



Rapidinha 7/ Leave My Girl Alone / do álbum In Step (1984) 0'00" - 0'08"

Aqui é feita uma combinação de double stops (melodia feita em duas cordas), com hammer on (ligado ascendente). Repare que no final do compasso 1, é feito um

slide entre a casa 9 e a casa 6. Use o dedo 1. Logo em seguida, aparece um artifício muito usado por SRV (e por muitos outros guitarristas de blues).

Faça uma pestana com o dedo 4, e vá deslizando a pestana em sentido descendente, tirando a pressão das cordas gradativamente.

Affinar 1/2 tom abaixo

00:00

F 15

F 16

T
A
B



Rapidinha 8/ Mary Had a Little Lamb / do álbum Texas Flood (1983) 0'00" - 0'07"

Nesse clássico gravado pela primeira vez por Buddy Guy, foi construído em cima da penta menor de E, podemos destacar o mo-

vimento rítmico que resulta num swing irresistível. O acorde E7 que aparece no compasso 2 é feito somente nas cordas 2,

3 e 4. Cuidado para não deixar as cordas soltas soarem. Capriche no movimento rítmico da mão direita.

Afinar 1/2 tom abaixo
N.C.

00:00

F. 17

F. 18

T A B



F. 19

00:03

T A B



Rapidinha 9/ Travis Walk / do álbum In Step (1989) 0'00" - 0'15"

Esse tema instrumental faz parte do último álbum de SRV (e o único em que ele gravou totalmente sóbrio). Trata-se de um shuffle estilo New Orleans, com o beat ace-

lerado (metrônomo no 121). O riff é feito sobre a escala pentatônica menor de F, com uma estrutura tradicional de blues (I IV I V I). Tome cuidado nos slides que apare-

cem no começo de cada compasso. As colcheias devem ser tocadas com o swing típico do Blues, com uma sub-divisão ternária.

Afinar 1/2 tom abaixo

00:00

F. 20

F. 21

T A B



F. 22

00:08

T A B



Rapidinha 10/ Pride and Joy / do álbum Texas Flood (1983) 0'07" - 0'23"

F. 23 F. 24

c/ swing E

00:07

T
A
B

F. 25

A

00:15

T
A
B

E

T
A
B

Assim como em *Cold Shot*, *Pride and Joy* é uma música que exige um domínio rítmico e técnico avançado (veja Rapidinha 6), só que nesse caso SRV mistura o baixo com a base, usando cordas soltas, e alternando a palhetada. A divisão rítmica é feita com swing, ou seja, num grupo de duas colcheias, a primeira nota dura um pouco mais que a segunda.



Solos Pride and Joy

Esse solo é uma coletânea de licks clássicos de blues, só que o que faz a diferença é a interpretação que cada guitarrista aplica a eles. Os double stops são muito utilizados nesse solo, e SRV acrescenta a primeira corda solta em quase todos os double stops. A blue note (4#) também é bem explorada, trazendo mais agressividade, assim como os bends, de 1/4 tom, que SRV usava em quase todos os seus solos. Treine cada lick separadamente, pois eles podem ser aplicados em outras músicas. No compasso 14, temos uma dobra da nota Mi em uníssono, só que cada uma com o timbre diferente.

Solos / Pride and Joy / do álbum Texas Flood (1983) 1'40" - 2'25"

Afinar 1/2 tom abaixo

E F. 01

01:40

T
A
B

5 *F 02*

01:45

A7

T
A
B

8 *E*

01:51

F 03

B7

T
A
B

11 *A7*

01:57

F 04

E

T
A
B

14

02:02

F 05

T
A
B

17 *A7*

02:08

T
A
B



Solos

Mary Had a Little Lamb

Esta é uma música folclórica do Estados Unidos e foi gravada pela primeira vez por Buddy Guy, essa música tornou-se bem conhecida graças ao SRV, que fez uma releitura bem interessante. No solo, aparece a

palhetada híbrida (também conhecida como "chicken picking"). Veja a indicação no compasso 2. Toque a primeira corda com o dedo anular da mão direita, e as cordas de cima com a palheta. Essa técnica é muito usada no country, estilo

em que SRV também teve suas influências. O solo inteiro é feito sobre a escala pentatônica menor de E. Os bends de $\frac{1}{4}$ tom também aparecem frequentemente. Seja cuidadoso e sutil para que eles afinem.

Solos / Mary Had a Little Lamb / do álbum Texas Flood (1983) 1'21" - 2'06"

4
01:26

T
A
B

7
01:32

T
A
B

10
01:39

T
A
B

13
01:44

T
A
B

16
01:50

T
A
B



Solos Cold Shot

Essa música possui uma progressão de blues menor e, basicamente, temos a escala pentatônica menor (Am), para todos os acordes da cadência. No compasso 3 aparece um artifício que mui-

tos blueseiros usam, que é o uso do polegar da mão esquerda prendendo a sexta corda (na casa 5). Isso facilita a execução do bend, que aparece logo em seguida. SRV tenta simular o som de uma caixa

Leslie, mas que pode ser produzido com um pedal chorus. Note que o timbre é limpo e com um pouco de reverb, mas a verdadeira essência do som deste solo é uma boa e velha stratocaster.

Solos / Cold Shot / do álbum Couldn't Stand the Weather (1984) 1'37" - 2'13"

01:44

01:50

F 05

01:57

F 06

Am7

Dm7

02:05

E7(H9)

Am7



Solos

Love Struck Baby

Nesse solo, SRV faz uma bela homenagem aos anos 50, colocando todos os elementos básicos do estilo. No compasso 2 há um efeito interessante, em que o bend é feito sobre as três cordas. Cuidado para não desafinar, pois a pri-

meira corda é um bend de 1/4 tom, e as outras são de 1/2 tom. No compasso 11 há um belo lick, onde a combinação de terceira menor e terceira maior, junto com double stop, dá um ar bem rockabilly. Do compasso 16 em diante, SRV usa interva-

los quartais e vai criando algumas variações cromáticas, misturando com licks clássicos de pentatônica. Estude estes solos com cuidado pois o excesso de bends somados a cordas de grosso calibre podem provocar uma tendinite.

Solos / Love Struck Baby / do álbum Texas Flood (1983) 0'57" - 1'47"

Afinar 1/2 tom abaixo

00:57

F. 01

01:02

F. 02

F. 03

01:05

01:11

F. 04

F. 05

Com Polegar

01:15

F. 06

01:20

D **A**

01:25

E **A** **E**

01:31

A

01:36

D **A**



Truques

Truque 1/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 5'22" - 5'30"

Stevie Ray Vaughan ficou conhecido como guitarrista de blues. Mas nós sabemos que ele também usava elementos do rockabilly, country, soul e jazz, que é o caso desse truque. SRV usa a técnica de tocar melodias em intervalos de oitavas paralelas (essa técnica ficou conhecida através de Wes Montgomery, um dos maiores gui-

tarristas de jazz de todos os tempos), com o polegar, exatamente como fazia Wes. Prenda a palheta entre os dedos e com o polegar ataque as duas cordas simultaneamente. O truque é abafar as outras cordas que não estão sendo usadas com o dedo 1; abafe como se fosse uma pestana, mas sem apertar a corda. Você deve tomar

um cuidado maior na corda intermediária (entre a tônica e a oitava).

Afinar 1/2 tom abaixo

Em⁹

F. 01

A¹³

05:22

Corn Polegar ("Wes-Style")

F. 02



Truque 2/ Tightrope / do álbum In Step (1989) 3'35" - 3'39"

Certa vez, Stevie Ray comentou numa entrevista que ele queria fazer a sua guitarra soar como "cães rosnando". É exatamente isso que ele faz nessa música. O vibrato é um ponto fundamental para quem quer tocar blues, só que nesse caso o vibrato é tocado junto com o bend. Re-

pare que a nota que está entre parênteses não deve ser palhetada. O som deve vir apenas com o primeiro impulso do dedo sobre a corda. Use os dedos 2 e 3. No compasso 2, os ataques são feitos com o bend arqueado, e o vibrato deve ser exagerado, ou seja, tente fazer sua guitarra "rosnar"!



Afinar 1/2 tom abaixo
E⁹

F. 03

F. 04

B⁹

03:35



Truque 3/ Ain't Gone 'N' Give Up On Love / do álbum Soul to Soul (1985) 0'00" - 0'07"

O truque é a técnica do fingerstyle. Toque com os dedos, dando uma leve puxada nas cordas, como se fosse fazer um slap no baixo. Use o polegar na terceira corda e o indicador na primeira. O segredo é fazer isso e logo em seguida pegar a palheta e sair tocando. Prenda a palheta

entre os dedos indicador e médio (veja a foto), e rapidamente pegue a palheta de volta. Você pode treinar isso sem o instrumento, apenas com a palheta, pois para quem não está acostumado, a tendência é deixar a palheta cair, ou pegar de mau jeito, etc.



Afinar 1/2 tom abaixo
N.C.

F. 05

F. 06

Fingerstyle (tocar com os dedos)

00:00



Truque 4/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 6'16" - 6'19"

Com o dedo 1 da mão esquerda (para destros), toque antes do capotraste (veja a foto), de baixo para cima, apenas nas três primeiras cordas. Simultaneamente, acione a alavanca, mas toque como se estivesse fazendo um vibrato; em seguida, aumente a intensidade da alavancada, mantendo o

efeito vibrato (para produzir esse efeito, aperte e solte a alavanca rapidamente. Evite usar alavanca tipo Floyd Rose; use a alavanca normal, tipo Fender ou Wilkinson, pois o curso da alavancada é menor, produzindo um efeito mais sutil e mais parecido com o original).



Afinar 1/2 tom abaixo

A¹³

F. 07

F. 08

Tocar no Headstock (entre o capotraste e tarracha), com o dedo indicador

Abaixar o tom gradativamente com alavanca

Aprox. 1/2

06:16



Licks

Lick 1/ Pride and Joy / do álbum Texas Flood (1983) 0'23" - 0'31"

Nesse lick podemos encontrar uma combinação de double stops, slides e ligados. Comece o primeiro slide com o dedo 2, já se preparando para o double stop que vem logo em seguida. Ainda no compasso 1, vemos um slide descendente

seguido por um pull off (ligado descendente). No compasso 2, a blue note (4#) aparece, caracterizando a escala penta blues de E. Também aparece um bend de 1/4 de tom na sexta corda. Puxe a corda para baixo, com o dedo 2.



Afinar 1/2 tom abaixo F. 03

00:23 F. 01 F. 02 1/4

00:27 Abafar com a mão direita



Lick 2/ The House is Rockin' / do álbum In Step (1989) 1'24" - 1'25"

SRV gostava muito de usar esse lick, que podemos encontrar em diversas músicas. O mais legal é que normalmente encontramos esse lick com o double stop tocando os intervalos de 5J e 8J, mas SRV substi-

tuía a 5J pela 8J, e a 8J pela 3b, resultando numa sonoridade mais agressiva. O lick é feito sobre uma cadência de blues em C, e SRV aplicou esse lick sobre o acorde G7 (dominante).

Afinar 1/2 tom abaixo

01:24 F. 04 F. 05 Hold Bend



Lick 3/ Texas Flood / do álbum Texas Flood (1983) 0'28" - 0'36"

Uma das inúmeras características marcantes de Stevie Ray foi explorar os bends ao extremo. Nesse exemplo, o bend vai aumentando gradativamente, resultando num cromatismo gerado por bends. O efeito de tensão é causado, pois fica

uma expectativa para saber em que nota ele vai parar. No último compasso, novamente o slide descendente usando três cordas, outro item obrigatório para quem quer aprender a linguagem do blues.

Afinar 1/2 tom abaixo

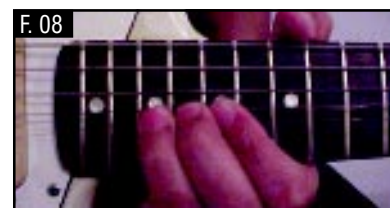
00:28 F. 06 F. 07



Lick 4/ Life Without You / do álbum Soul to Soul (1985) 3'46" - 3'53"

Essa bela canção, com uma nítida influência de Hendrix, possui um solo arrasador, uma verdadeira aula de como se deve tocar com feeling. Se prestar atenção, tem uma hora que SRV deixa escapar uma nota, mas até isso ficou legal, dando mais espontaneidade à música. Esse trecho é

outra sacada que SRV fazia com os bends, e que era genial. Os bends de 1/2 tom, 1 tom e 1 1/2 tom são usados na mesma casa (casa 19), produzindo três notas diferentes. Cuidado para não passar do ponto e, principalmente, tente ouvir e extrair a interpretação dele.



Afinar 1/2 tom abaixo

8va F. 08 F. 09

03:46

T
A
B

Lick 5/ So Excited / do álbum The Sky Is Crying (1991) 1'33" - 1'38"

É um lick clássico de pentatônica menor no tom de A. Mas podemos perceber um detalhe que SRV aplicava nas pentas, e que dava um toque pessoal, diferenciando-o dos outros licks a que estamos mais acostumados. Após a tônica, SRV

toca uma nona maior, e em seguida, um ligado misto entre a tônica e a nona menor. Podemos ver esse lick nos diversos momentos em que SRV improvisava (principalmente nas performances ao vivo).



Afinar 1/2 tom abaixo

A7 1/4 1/4

01:33

F. 16 F. 17

T
A
B

Árvore de Influências

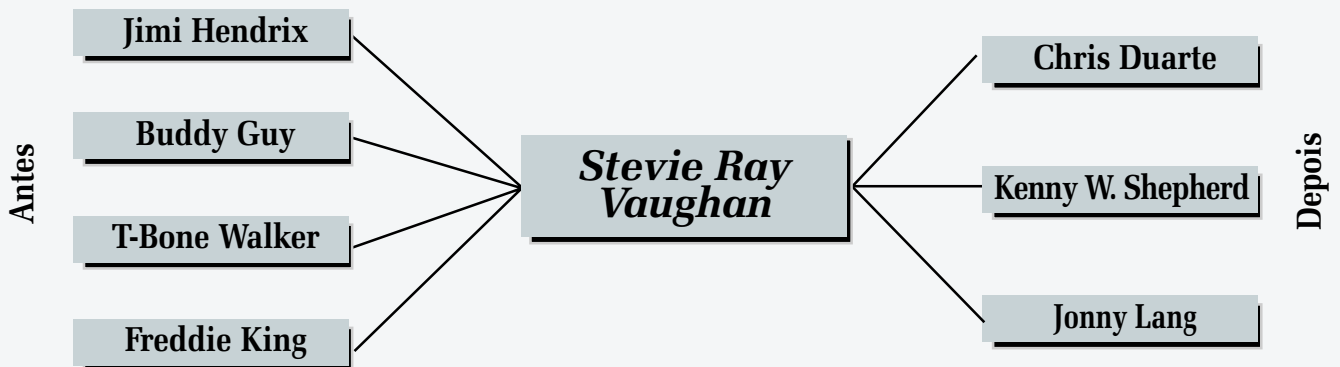
Stevie Ray Vaughan teve o seu primeiro contato com o blues através dos discos de seu irmão mais velho, Jimmie Vaughan. Stevie cresceu ouvindo grandes guitarristas como Albert King, Buddy Guy, Charlie Christian e Jimi Hendrix.

O seu jeito visceral de tocar, unindo-se ao timbre de guitarra incomparável (que até hoje é imitado por milhares de guitarristas, sendo uma referência timbrística), com performances estilo Hendrix, transformaram esse jovem guitarrista

texano em lenda rapidamente. Mas Stevie conseguiu uma proeza, pois quando o assunto do momento eram toneladas de racks de efeitos, com sons processados e digitais, visual *new wave*, guitarras espalhafatosas e virtuosismo ao extremo, Stevie fazia o contrário. Ou seja, tudo à moda antiga, com equipamentos vintage, visual do Texas, tocando blues tradicional. Sua lenda cresceu ainda mais quando ele desistiu de prosseguir uma turnê com David Bowie para continuar tocando blues. Pode-se dizer que SRV

deu um novo fôlego ao estilo, que estava meio esquecido no início dos anos 80. Depois de sua trágica morte em 1990, em um acidente de helicóptero, Stevie deixou uma legião de admiradores, como Kenny Wayne Shepherd, Chris Duarte, etc. Até nomes mais consagrados como Eric Johnson (que fez até uma música em sua homenagem), Eric Clapton, Scott Henderson (ouça seus discos de blues, que têm uma forte influência de SRV), B.B. King, etc., demonstraram admiração por ele.

Árvore de Influências



Sound Check

O equipamento de Stevie Ray Vaughan ficou bem conhecido, pois graças ao som fantástico que tirava de sua guitarra, todos queriam saber como ele conseguia aquele timbre. O que podemos destacar é a espessura da corda, que era calibre 013-056, com a ação bem alta. Um fato curioso é que SRV usava ponte para canhoto, ou seja, a haste da alavanca fica-

va para cima. O seu equipamento até que era simples, pois possuía poucos pedais: Ibanez Tubescreamer TS-808 ou TS-10, dois pedais de wah (um ficava parado e outro para o efeito), e alguns outros pedais clássicos, como Fuzz Face, Univibe, etc. As guitarras eram Fender (a famosa #1 era do ano de 1959, e a Fender marrom era de 1962), equipadas com pick ups Fender

Texas Special, e em algumas guitarras, os pick ups eram da Di Marzio. Mas talvez a combinação de amps seja o grande segredo da mágica que SRV conseguia fazer. Alguns amps usados durante a carreira de SRV foram: Fender Vibroverb, Vibrolux, Twin Reverb, Bassman, Dumble Overdrive, Marshall Super Lead, entre outros amps vintage.

Regulagem Stevie Ray Vaughan

